

**A ESCRITA EM LÍNGUAS ESTRANGEIRA E MATERNA EM
CURSOS DE ENGENHARIAS: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS***
**Writing Skills in First and Foreign Languages in Undergraduate
Engineering Courses: Reporting Experiences**

Claudete Moreno GHIRALDELO (ITA, São José dos Campos, Brasil)
Sílvia Matravolgyi DAMIÃO (ITA, São José dos Campos, Brasil)

Abstract

This article presents and discusses academic writing practice in English as a foreign language and in Portuguese (students' first language) for engineering undergraduate students. In English, the aim of the study is the production of scientific abstracts in the hard sciences area. If we consider that writing can be related to the learners' subjective constitution, when developing writing tasks in Portuguese, the aim is to motivate students to the research and writing of an article or academic monograph in the humanities fields.

Key-words: *writing; academic texts; genre; abstract.*

Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar a prática de escrita de textos acadêmicos em inglês (língua estrangeira) e em português (língua materna) junto a graduandos em Engenharias. Em inglês, o trabalho visa a desenvolver a produção do gênero resumo científico, de modo especial, em textos da área de Ciências Exatas. Entendendo que operar a escrita é lidar sobretudo com a constituição subjetiva do aprendiz, em português, a meta é motivar os alunos para a pesquisa e escrita de dois textos longos que são um projeto de pesquisa e um artigo ou uma monografia sobre temas nas áreas de Ciências Humanas.

Palavras-chave: *escrita; textos acadêmicos; gênero; resumo científico.*

* Uma versão preliminar deste texto foi apresentada no VII Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, em outubro de 2004, na Sessão de Comunicações Temáticas "Procedimentos de produção do discurso verbal em processos de construção de conhecimentos".

1. Introdução

Os objetivos deste artigo são apresentar uma unidade do trabalho de leitura e escrita realizada durante um bimestre do curso de inglês, como língua estrangeira, e o percurso do trabalho desenvolvido ao longo de um ano no curso de português, como língua materna, junto a alunos dos primeiro e segundo anos, respectivamente, de Engenharias, do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA).¹

Organizado como relatos de experiências, este artigo se divide em duas seções: *Língua inglesa (língua estrangeira) em cursos de Engenharias* e *Língua portuguesa (língua materna) em cursos de Engenharias*, cujos subtítulos já sinalizam o conteúdo tratado em cada seção. Juntamente à apresentação e discussão das atividades das disciplinas das duas áreas serão apresentadas algumas reflexões sobre ensino/aprendizagem dessas (e nessas) duas línguas.

O trabalho de língua inglesa (doravante LI) baseia-se em pesquisas sobre gêneros discursivos e na teoria de ensino-aprendizagem sócio-interacionista, enquanto o de língua portuguesa (LP daqui para frente) em estudos em análise de discurso e em psicanálise. Ancorados em diferentes perspectivas teóricas, o norte dos trabalhos nas duas áreas é levar o aluno a conhecer a produção de um trabalho acadêmico, por meio da leitura, pesquisa e escrita de textos dessa natureza.

2. Língua inglesa (língua estrangeira) em cursos de Engenharias

As disciplinas obrigatórias na área de LI são ministradas no primeiro ano de graduação em classes com 15 a 20 alunos. Geralmente as turmas são divididas de acordo com o resultado obtido na prova de

¹ O ITA oferece os cursos de Engenharia Aeronáutica, Mecânica-Aeronáutica, Infra-Estrutura Aeronáutica, Eletrônica e de Computação. Nos dois primeiros anos, os alunos cursam o Ensino Fundamental – o que em universidades brasileiras corresponde comumente ao Ciclo Básico – que, dentre outras disciplinas, contempla as das áreas de Matemática, Física, Química, Computação e Humanidades. Esta última, atualmente, é composta pelas disciplinas nas áreas de Línguas Portuguesa e Inglesa, como obrigatórias; e História Econômica, Psicologia e Filosofia, como optativas.

Inglês do Exame de Admissão². Os alunos com desempenho acima da média costumam ser dispensados das disciplinas obrigatórias de inglês; aqueles com desempenho mediano são encaminhados para as disciplinas de inglês instrumental (*Inglês Intermediário I e II*), que trabalha as quatro habilidades; e os alunos com desempenho abaixo da média são matriculados em disciplinas de inglês instrumental cujo enfoque maior está na habilidade de compreensão escrita (*Inglês: leitura e compreensão I e II*).

As duas disciplinas (daqui para frente serão denominadas *curso*) em foco neste artigo são aquelas de inglês instrumental cujo conteúdo está centrado nas quatro habilidades. O curso tem duração de dois semestres e carga horária semanal de três horas/aula de cinquenta minutos cada, com um total de 48 horas/aula previstas para cada semestre letivo. Fundamentado nas definições de autores como Hutchinson e Waters (1987) e Dudley Evans e St John (1998) sobre o ensino de línguas dentro da abordagem instrumental, o curso pode ser definido como sendo voltado para fins acadêmicos, sem deixar de contemplar também necessidades profissionais futuras. É, portanto, um curso de inglês instrumental de abrangência ampla: sua programação é baseada nas quatro habilidades de uso da língua e é relacionado às grandes áreas de Engenharia, como, por exemplo, Engenharia Mecânica, Eletrônica ou Computação. Dentro da programação do curso, este artigo enfoca o trabalho de leitura e escrita de resumo científico (*abstract*), realizado ao longo de um bimestre letivo.

2.1. O resumo científico em língua inglesa (*abstract*)

O desenvolvimento de atividades voltadas para a compreensão e produção do gênero resumo científico em língua inglesa surgiu após

² O Exame de Admissão ao ITA (o VestITA) compreende provas nas áreas de Matemática, Física, Química, Português e Inglês. Exceto a prova de Inglês, composta somente de questões objetivas (testes de múltipla escolha), que é apenas eliminatória, as demais, com os mesmos pesos, são eliminatórias e classificatórias e são compostas de uma parte de testes de múltipla escolha e uma parte de questões dissertativas. Na prova de Português, a parte dissertativa corresponde a 60% do valor da prova e a parte de testes, a 40%.

levantamento de necessidades elaborado para a estruturação da programação do curso. Ao longo da graduação, o aluno se depara com esse tipo de texto redigido em inglês em diversas ocasiões, como, por exemplo, na divulgação de palestras realizadas na instituição³, ou quando do envolvimento em pesquisas *on-line* realizadas através do Portal CAPES por solicitação dos professores da graduação⁴. Também na graduação, o aluno desenvolve o trabalho de conclusão de curso, que segue uma estrutura da qual o resumo científico na língua inglesa é parte. Assim, o curso de inglês procura contemplar tal gênero tanto no que se refere à compreensão como à produção escrita através de uma parte do programa.

Tal programa segue a proposta pedagógica de Ramos (2004), que permite o desenvolvimento de um trabalho em que o uso de textos e questões sistêmicas sejam trabalhados observando-se as condições e situações de produção, ou seja, levando-se em consideração o contexto social e cultural em que tal texto encontra-se inserido. Para tanto, Ramos (2004) sugere a incorporação de alguns objetivos para a programação do curso que, no caso específico desse trabalho, podem ser resumidos da seguinte forma: conscientização do aluno quanto aos propósitos e estrutura textual do gênero resumo científico e também quanto a suas características lingüísticas, contextuais e sócio-culturais significativas e representativas; estabelecimento de condições para que o aluno entenda os textos como construção lingüística social e significativa e também tenha condições de desenvolver habilidades de compreensão crítica do uso desse gênero no contexto em que vive; desenvolvimento/aprimoramento do conhecimento de formas textuais, de conteúdos e de processos pelos quais o gênero é construído; e, finalmente, fornecimento de estratégias para que o aluno possa replicar as características do resumo científico em sua própria produção.

Com base ainda na proposta pedagógica de Ramos, o trabalho desenvolvido no curso passa por diversas etapas, que vão desde a

³ No ano de 2004, os alunos foram convidados a assistir a duas palestras proferidas em inglês, cujos resumos foram também divulgados nessa língua na intranet do Instituto.

⁴ Muitas vezes os alunos do primeiro ano de graduação são orientados a realizar pesquisas na internet para algumas disciplinas utilizando portais como o *Web of Science*.

exposição ao gênero resumo científico em diversos campos do saber, passando pela busca e compreensão desse gênero na área de interesse dos alunos, e culmina com a elaboração de um resumo científico em inglês.

Como o Instituto promove anualmente uma Feira de Ciências⁵, propõe-se que os alunos preparem resumos científicos relacionados aos projetos desenvolvidos para esse evento. Os resumos, por sua vez, podem ser incluídos no *site* do curso de inglês instrumental, servindo de material de consulta futura e de divulgação das atividades realizadas no Instituto.

Embora muitos dos alunos que participam do curso tenham conhecimento da língua inglesa considerado razoavelmente bom, são várias as dificuldades enfrentadas no decorrer do processo como, por exemplo, os problemas enfrentados para o estabelecimento da identificação e contextualização do gênero, que para muitos é totalmente desconhecido; ou então a identificação da organização retórica do texto, uma vez que para muitos, o resumo científico restringe-se ao início da *introdução* de um trabalho acadêmico. Outra questão que emerge, ainda, está nas estruturas lingüísticas utilizadas em textos dessa natureza. Tais observações levam à constatação de que o conhecimento da língua não reflete, necessariamente, conhecimento e apropriação de um determinado gênero.

As atividades são desenvolvidas na forma de oficinas durante as aulas do curso de LI. Durante essas oficinas, as três fases da proposta pedagógica de Ramos (2004) são contempladas: apresentação, detalhamento e aplicação. Durante a primeira fase, apresentação, que inclui a contextualização e familiarização, são criadas condições para que o gênero *abstract* “seja observado sob uma perspectiva mais ampla” (Ramos, 2004:119). Assim, através de diversos exemplos fornecidos

⁵ A *Feira de Ciências* é um evento acadêmico anual e dela participam alunos do primeiro e segundo anos de graduação em Engenharias. Desde 2004, a Feira ocorre juntamente com o Encontro de Iniciação Científica do ITA (ENCITA) e ambos são organizados de forma a que as datas de exposição dos trabalhos coincidam com a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

pelo professor, o aluno aprende a identificar o gênero *abstract*, o que inclui saber onde o gênero circula, reconhecer seus propósitos comunicativos, leitores e seu(s) autor(es). Em seguida, o trabalho passa para a fase de detalhamento, que “tem como foco principal o trabalho com a organização retórica dos textos e suas características léxico-gramaticais, visando a conduzir o aluno a usar e vivenciar na prática esses componentes” (Ramos, 2004:121). Assim, nas oficinas, são propostas atividades que permitem aos alunos a compreensão detalhada dos exemplos analisados na primeira fase bem como a exploração da função discursiva e dos componentes léxico-gramaticais dos *abstracts*. Finalmente, as atividades nas oficinas passam para a terceira fase da proposta, a aplicação, cujo objetivo é a apropriação do gênero. Essa fase também é dividida em duas etapas: consolidação e apropriação. Na primeira, os alunos trabalham com *abstracts* relacionados à sua área de interesse. No caso das oficinas aqui descritas, os alunos são orientados a trazer para aula *abstracts* relacionados a artigos que embasam seus trabalhos para a Feira de Ciências. Esses textos são então analisados à luz das atividades feitas nas fases anteriores. Em seguida, ocorre a segunda fase da aplicação, ou seja, a apropriação. Nela, finalmente, os alunos são orientados a redigir o *abstract* do trabalho exposto na Feira de Ciências. Esses textos podem então ser expostos durante o evento e disponibilizados no *site* do curso.

Observa-se que aqueles alunos mais envolvidos e comprometidos com a Feira de Ciências são os mais interessados na elaboração do resumo científico de seus trabalhos. Tal constatação vai ao encontro da proposta metodológica que fundamenta o desenho do curso de LI, que busca envolver os alunos em problemas concretos do dia-a-dia, tornando-os responsáveis pela própria aprendizagem (Berge, Collins e Dougherty, 2000:32) e que está calcada na teoria de aprendizagem construtivista sócio-interacionista, como relatada por Barros e Cavalcante (2000), que entende que o aluno é parte do meio social em que está inserido e que os questionamentos, as descobertas e a compreensão do mundo a partir de interações com os demais elementos do contexto histórico fazem parte do processo educacional.

3. Língua portuguesa (língua materna) em cursos de Engenharias

A área de Língua Portuguesa organiza-se em duas disciplinas semestrais obrigatórias intituladas *Elaboração de Trabalhos Acadêmicos I e II*, destinadas a alunos do segundo ano, com carga horária semanal de duas horas/aulas de cinquenta minutos, com um total de 32 horas/aula por semestre letivo. As classes têm em média trinta alunos.

Ainda que os estudantes que ingressam no Instituto tenham uma boa formação até o Ensino Médio, já que, em geral, provêm de escolas consideradas de boa qualidade e passaram por um Exame de Admissão socialmente considerado rigoroso, o conhecimento de LP e também de LI em relação à leitura⁶ e produção escrita nem sempre é o esperado para estudantes de nível superior.

É importante dizer que trabalhar com LP em cursos de nível superior que não cursos de Letras requer programas para as disciplinas que difiram do ensino de LP ministrado até o Ensino Médio e, ao mesmo tempo, não enveredem em minuciosas análises e descrições da língua, ou em descrições de fenômenos lingüísticos, conteúdos esses essenciais para alunos de cursos de Letras. Dessa maneira, fica descartado qualquer trabalho que privilegie o estudo de textos destinados a estudiosos da linguagem, assim como o estabelecimento de um conteúdo calcado exclusivamente em revisões de regras gramaticais, abordagem esta muito comum em décadas passadas nas disciplinas de Língua Portuguesa em cursos que não de Letras, disciplinas comumente intituladas “Português Prático”, “Português Aplicado ao Ensino de...”, por exemplo. Torna-se, então, imperativo definir um conteúdo de LP que se configure em um “meio-termo” entre esses dois pólos, que, de alguma maneira, prepare o aluno a um saber-fazer com vistas a futuros exercícios profissionais.

Embora não esteja prevista revisão das regras gramaticais, vale no entanto destacar que, conforme o nível de conhecimento da LP apresentado pelos alunos de uma dada classe, poderá ser incluído no

⁶ Leitura, neste trabalho, é tomada como compreensão/interpretação apenas de textos verbais escritos.

conteúdo das disciplinas o estudo do funcionamento da LP em diferentes tipos de textos, como os técnicos, científicos, jornalísticos, empresariais, dentre outros. Para esse trabalho com o idioma, é necessário primeiramente um diagnóstico preliminar das habilidades de leitura e escrita em língua materna dos alunos, o qual geralmente consiste numa atividade de leitura e compreensão de textos. Diagnósticos constantes são, no entanto, feitos durante o trabalho anual de leitura e escrita.

No que diz respeito à LP em cursos de Engenharias, a partir de sondagens constantes junto aos alunos, pode-se dizer que as principais dificuldades de leitura, para cerca de um terço deles, estão centradas na compreensão global do texto, especialmente quando o tema é abstrato, como “cidadania”, “ética”, por exemplo, e na inferência de informações do texto. Uma atitude comum entre os alunos é apresentarem uma certa resistência a um autor, quando o texto não corrobora suas opiniões acerca de determinado tema. Na escrita, as principais dificuldades concentram-se no desenvolvimento de argumentação a favor de um certo ponto de vista sobre um tema e no uso das estratégias sintático-semânticas comumente empregadas em textos técnico-científicos, tais como a forma passiva; as formas que indeterminam o sujeito agente (uso da partícula “se”); emprego da terminologia de uma determinada área; dentre outras dificuldades. Em relação a este último ponto, é comum os alunos apresentarem uma escrita próxima a de textos jornalísticos de notícias ou de divulgação científica, que, dentre outras características, apresenta palavras e expressões típicas da oralidade; frases curtas, compostas por orações coordenadas; discurso direto; e a referência a um possível leitor, marcada pelo emprego de “você”.

Posto em linhas gerais esse diagnóstico, as disciplinas na área de LP têm como objetivo o aperfeiçoamento das habilidades de leitura e escrita e a criação de espaços de reflexão sobre questões atuais, tais como mídia, diversidade cultural, deslocamentos humanos, carreiras profissionais, dentre outras. A eleição dessas questões procura responder às demandas dos próprios alunos. Talvez caiba, aqui, uma pergunta sobre o porquê dessas questões e não outras em disciplinas na área de LP. Tais demandas são, provavelmente, decorrentes das imagens do futuro profissional construídas pelos alunos, imagens fortemente disseminadas por jornais e revistas de grande circulação no país em matérias sobre

mercado de trabalho. Para eles, um engenheiro, sobretudo nos dias de hoje, deve ser um profissional capacitado não apenas tecnicamente, mas também com uma ampla visão da atualidade no Brasil e no mundo.

Esse espaço de reflexão tem se mostrado como uma maneira de fortificar a formação dos alunos em Ciências Humanas que se torna ainda mais determinante em uma escola isolada de engenharia, como é o caso do Instituto. Nele, os estudantes dos cinco anos de graduação – em torno de seiscientos alunos – (con)vivem em alojamento estudantil no próprio *campus* do Instituto e, devido ao isolamento físico juntamente à densa carga de atividades curriculares, interagem substancialmente apenas entre eles próprios. Eles não têm a oportunidade de conviver no mesmo *campus* com estudantes de cursos de outras áreas do conhecimento, como é habitual em universidades, onde funcionam cursos de diferentes áreas.

Os programas das disciplinas na área de LP consistem na escrita de um projeto de pesquisa, na realização da pesquisa e na escrita de um artigo publicável ou de uma monografia sobre um tema, de livre escolha, nas áreas de Ciências Humanas. O trabalho é realizado ao longo do ano e pode ser feito individualmente, em dupla ou em grupo de três alunos. Até o momento, a maior parte dos trabalhos trata de temas nas áreas de Teorias da Comunicação, Lingüística, Educação e Sociologia. Talvez, aqui, caiba a seguinte pergunta: por que trabalhar com a leitura e a escrita de textos acadêmicos se a maioria dos estudantes não seguirá a carreira acadêmica (a maioria, aliás, não fará uma pós-graduação)? A resposta a essa pergunta talvez esteja em um antigo jogo de palavras: todo ato educativo deve investir na formação e não (apenas) na informação. Seguindo essa idéia, acredita-se que procurar mobilizar os alunos para pesquisarem um tema e formalizá-lo num texto escrito significa envolvê-los na produção de conhecimento e não apenas na transmissão de informações sobre um tema ou sobre a LP escrita. Acredita-se, com isso, que é uma maneira de levá-los a um *fazer-saber*: fazendo algo desenvolverão certas habilidades e, assim, internalizarão um *saber-fazer*. Vale sublinhar que a escrita de textos acadêmicos é uma das formas mais elaboradas de escrita – talvez a mais exigente –, que convoca o autor a sistematizar o conhecimento e a estabelecer relações de aproximação ou de distanciamento entre os saberes,

atividades que, indubitavelmente, contribuirão para o desenvolvimento de certas habilidades cognitivas, podendo resultar na capacidade de o aluno se expressar com clareza e objetividade, por exemplo.

Vale dizer que a escrita de um projeto de pesquisa, a realização da pesquisa e a escrita de um artigo ou monografia levam o aluno a: (i) ler textos acadêmicos, na sua maioria, sobre um determinado tema⁷ e selecionar as informações relevantes sobre o tema; (ii) problematizar e delimitar um tema; (iii) estabelecer objetivos e hipótese(s) sobre o tema escolhido; (iv) discutir os textos com os colegas e, eventualmente, com a professora da área ou com outros professores estudiosos dos temas sobre os quais os alunos passam a estudar⁸; (v) construir instrumentos para coleta de registros, como questionários para entrevistas, por exemplo, no caso de o trabalho incluir pesquisa de campo; (vi) coletar os registros; (vii) analisar os registros, as variáveis e, quando é o caso, organizá-los em gráficos e tabelas; e (viii) formalizar a pesquisa em um artigo ou uma monografia.

Para o desenvolvimento das pesquisas, passam a freqüentar a sala de aula publicações sobre Metodologia Científica que abordam a elaboração de projetos de pesquisa, monografias, artigos, dentre outros trabalhos acadêmicos. Essas publicações passam a ser lidas criticamente pelos alunos, já que, no envolvimento com o trabalho de pesquisa, passam a vivenciar o processo de construção e formalização do conhecimento, o que os leva a perceber que o desenvolvimento de uma pesquisa, bem como seu registro em monografia ou artigo, não se dá de forma tão linear e controlável pelo pesquisador como sugerem muitas dessas publicações.

Dentre as dificuldades de leitura de textos acadêmicos apresentadas pelos alunos, a principal delas está na compreensão de

⁷ Páginas da Internet, como a SCIELO (da CAPES), dissertações e teses *on-line* de universidades, como a USP, a UNICAMP e a PUC-SP, por exemplo, passam a ser para os alunos referenciais para a pesquisa bibliográfica e para todo o desenvolvimento do trabalho.

⁸ Nos últimos anos, tem-se observado que alguns alunos procuram aprofundar estudos iniciados em outras disciplinas de Ciências Humanas, cursadas no ano anterior, tais como *Tópicos de Psicologia, Introdução à Filosofia, Tecnologias e mudanças culturais, Formação histórica do mundo globalizado e Aspectos sociais da organização da produção*.

um conceito em uma certa área do conhecimento. E em relação à escrita do artigo ou da monografia, as principais dificuldades estão na análise dos registros a partir de um determinado conceito; na escrita do *resumo* do trabalho, que, assim como ocorre na escrita de resumos em LI, é entendido pelos alunos como o início da seção *introdução*; na escrita das *considerações finais*, já que os alunos demonstram ter dificuldade em fazer um balanço da pesquisa, relacionando os objetivos do trabalho ao que, de fato, foi realizado.

À parte essas dificuldades de escrita localizadas em determinadas seções do trabalho, outra dificuldade, talvez a maior delas, parece ser o que se convencionou denominar para os alunos de *comprometimento com a escrita*, o que inclui a leitura crítica dos textos e o estabelecimento do diálogo entre os textos lidos, por meio de associações ou dissociações entre eles.

Não se pode perder de vista que o advento da informática e da cibernética facilitou enormemente um certo procedimento de “montagem” de texto, atualmente muito comum entre os alunos de diferentes séries escolares: o conhecido “(re)cortar/colar”. Apesar de não ser comum, há alunos que no início do trabalho, devido a razões que fogem ao objetivo deste texto, recorrem a tal procedimento. Quando isso ocorre, é posto em discussão, de maneira mais intensa, junto aos alunos, a questão da autoria, sobretudo hoje com o uso em larga escala da Internet. Para essa discussão, contribuem, sobretudo, os textos de Michel Foucault (1992), *O que é um autor*, e de Michel Schneider (1990), *Ladrões de palavras*, cujos conteúdos são abordados e discutidos em aulas. Pautada nesses dois livros, a discussão sobre autoria procura levar o aluno à reflexão sobre as mudanças na maneira de olhar a autoria conforme a época, o tipo de material (se texto literário, científico, jornalístico, de propaganda...) e o retorno financeiro ao autor garantido pela salvaguarda da autoria. Notavelmente, essa discussão se estende à reflexão sobre o ato de patentear uma invenção. Embora não garantida, a problematização da noção de autoria pode levar o aluno a repensar sua prática de “escrita” por meio da prática (re)cortar/colar e, por extensão, a refletir sobre as atividades de leitura e escrita.

Além do comprometimento dos alunos com a escrita, é possível perceber também o compromisso com a pesquisa por meio dos temas por eles eleitos para estudo. Em geral, os temas parecem responder a certas inquietações deles, o que pode demonstrar que uma pesquisa em campos das Ciências Humanas, seja ela qual for, inevitavelmente levará os alunos, de alguma maneira, a uma reflexão sobre si mesmos. Como bem sinalizam Revuz (1998) e Cordié (1996), o estudo de conteúdos de áreas em que o objeto é o homem, ou a tudo que a ele está relacionado, como Filosofia, Línguas, Biologia, dentre outras matérias, não é a mesma coisa que estudar Matemática, Informática... Aquelas matérias tendem a levar o aluno a refletir sobre a condição humana e, com isso, podem mobilizá-lo a refletir sobre si mesmo e o contexto em que se insere.

A título de ilustração, vale mencionar algumas pesquisas desenvolvidas pelos alunos nos últimos anos, cujos títulos já sinalizam alguns temas de interesse. Dentre os artigos, destacam-se “Concepções de ‘profissional criativo’ em textos jornalísticos” (desenvolvido em 2001), “O conceito de ‘saúde’ em textos de dois jornais de grande circulação” (2003), “Análise do papel feminino no filme ‘Pão e tulipas’” (2003). Dentre as monografias, distinguem-se “O custo de manutenção do alojamento estudantil do ITA” (2000), “A escravidão assalariada” (2001), “Imagens do idoso construídas pela mídia” (2003), “Estudo de duas obras de Nietzsche” (2004).

Duas outras atividades que certamente colaboram para o comprometimento com a pesquisa são a apresentação dos trabalhos aos colegas na forma de seminários como parte das atividades das disciplinas e a possibilidade de tornar público os trabalhos, por meio de publicações internas ou de exposições orais externas ao Instituto.⁹

Como dito anteriormente, as inadequações de linguagem na escrita dos alunos são, paulatinamente, apontadas nos seus textos e, eventualmente, quando configuram dificuldades da maioria deles, são tratadas em aulas. Com esse trabalho, procura-se mostrar ao aluno as

⁹ Alguns alunos publicaram seus textos integral ou parcialmente em periódico interno, no jornal mensal editado pelo Centro Acadêmico, ou os apresentaram em palestras em escolas de Ensino Médio e Fundamental da cidade ou da região.

adequações e as inadequações de determinadas formas lingüísticas, dependendo do tipo de texto onde aparecem, conteúdo este que não costuma ser desconhecido dos alunos a não ser quando se trata de textos acadêmicos. Geralmente, os alunos escrevem projeto de pesquisa, artigo ou monografia com formas lingüísticas mais próprias ao jornalismo ou à divulgação científica. É um trabalho constante ao longo do ano, a tentativa de mostrar a eles as especificidades da escrita de textos acadêmicos, tais como a reportagem a outros estudos sobre ou em torno do tema por meio da citação *ipsis litteris* ou da paráfrase; o emprego de termos, que implicam em conceitos, de determinada área do conhecimento; a demonstração de um fenômeno a partir da análise dos registros com base nos conceitos; dentre outras características. Esse trabalho é uma tentativa de levar o aluno a entrar numa outra ordem de escrita, que, em geral, não é estudada até o Ensino Médio. Esse desconhecimento da complexidade da escrita científica e a dificuldade para produzi-la com certa propriedade irão se manifestar tanto no trabalho de leitura e escrita de textos acadêmicos em LP como na leitura e escrita de resumos científicos em LI (conforme seção 2, especificamente 2.1, deste artigo).

Com o desenvolvimento desse trabalho, o ganho para os alunos não está apenas no produto, quando vêem o resultado de seus esforços, materializado num artigo ou monografia, mas sobretudo no *processo* de produção da pesquisa e da escrita de um texto acadêmico, que ocorre ao longo dos dois semestres. A escrita de um projeto de pesquisa e de um artigo ou monografia poderá desenvolver – ou aprimorar – determinadas habilidades dos alunos, tais como maneiras outras de pensar, de analisar algum tema das áreas de Ciências Humanas.

Obviamente que o trabalho não atinge igualmente todos os alunos. É possível perceber que alguns não são mobilizados pelo estudo do tema, embora passem o ano a fazer todas as tarefas. Afinal, os sujeitos são singulares e, assim, os interesses – os desejos, no sentido psicanalítico do termo: tudo aquilo que teria a ver com a constituição subjetiva de cada um de nós – serão diferentes. Isso mostra, ainda, o processo de identificações entre alunos e entre alunos e professora, processo que irá sempre ocorrer, já que tem relação com as constituições subjetivas de cada um, seja aluno seja professor. Em relação às

identificações dos alunos com a professora, poderão ocorrer, por extensão, as identificações com os conteúdos das disciplinas, processo também comum, já que o professor de uma dada disciplina é, de certa forma, um porta-voz e um crítico da área de conhecimento na qual atua.

Nessas disciplinas, a busca constante é de tentar não homogeneizar as diferenças dos alunos, apesar da dificuldade em lidar com isso, já que, como bem sinaliza Neves (2002), a tendência em homogeneizar, padronizar, categorizar, classificar, caracteriza uma forma de agir – que é um desejo humano – é uma das maneiras que o sujeito encontra para melhor conviver com a heterogeneidade.

4. Observações finais

O trabalho de escrita de *abstracts* em LI tem-se mostrado significativo para os alunos, pois está diretamente relacionado a uma necessidade acadêmica bastante presente no meio em que o trabalho é desenvolvido. Os alunos aprendem a identificar e compreender um determinado gênero textual, entendem sua relevância no meio acadêmico e, finalmente, aprendem a produzir o gênero em questão de forma significativa e diretamente relacionada às atividades desenvolvidas na programação dos cursos de Engenharias.

Da mesma forma, o trabalho em LP, calcado na proposta de formulação e registro por meio da escrita de dois textos acadêmicos (projeto de pesquisa e monografia e/ou artigo) tem se mostrado bastante profícuo no aperfeiçoamento da capacidade de escrita do aluno e, especialmente, na reflexão sobre o fazer científico, ou em outras palavras, sobre a produção de conhecimento em áreas de Ciências Humanas, fazer que por excelência inclui a leitura e escrita. O desenvolvimento de tais trabalhos inevitavelmente leva o aluno a refletir sobre si e o contexto que o cerca, já que, em muitos casos, o tema escolhido pelo aluno revela a busca por respostas às suas inquietações. Calcado na elaboração de uma pesquisa, o trabalho de escrita poderá mobilizar o aluno e, mobilizando-o, poderá desenvolver nele não apenas as habilidades de leitura e escrita, mas também a capacidade de formalização de uma parte, ainda que pequena, do conhecimento.

Recebido em: 09/2005. Aceito em: 04/2006.

Referências Bibliográficas

- BARROS, S. & CAVALCANTE, P.S. 2000 Os recursos computacionais e suas possibilidades de aplicação no ensino segundo as abordagens de ensino-aprendizagem. IN A. NEVES, & P.C. CUNHA FILHO *Projeto Virtus: educação e interdisciplinaridade no ciberespaço*. Editora Universitária DFPE e Editora Anhembí Morumbi.
- BERGE, Z.L., COLLINS, M. & DOUGHERTY, K. 2000 Design guidelines for Web-based courses IN: *Impacts of Web-Based Education*. Idea Group Publishing.
- CORDIÉ, A. 1996 *Os atrasados não existem: psicanálise de crianças com fracasso escolar*. Artes Médicas.
- DUDLEY EVANS, T. & ST JOHN, M. 1998 *Developments in English for Specific Purposes*. Cambridge University Press.
- FOUCAULT, M. 1992 *O que é um autor*. Vega.
- FONTENELE, C.M. & TORRES, M.P. 2003 *Análise do papel feminino no filme “Pães e Tulipas”*. Trabalho não publicado.
- FURTADO, A.L.R.; RAPACI, C.L.C. & ROSSI, D.S.Z. 2000 *O custo de manutenção do alojamento estudantil do ITA*. Trabalho não publicado.
- HUTCHINSON T. & WATERS, A. 1987 *English for Specific Purposes*. Cambridge University Press.
- LIMA, R.A.; CONRADINI NETO, R. & VALLE JUNIOR, M.A. 2001 *Concepções de “profissional criativo em textos jornalísticos*. Trabalho não publicado.
- NEVES, M.S. 2002 *Processo discursivo e subjetividade: vozes preponderantes na avaliação da oralidade em língua estrangeira no ensino universitário*. Tese de Doutorado, UNICAMP-IEL.
- OLIVEIRA FILHO, C.A.B. & TATSUMI, D.J. 2003 *O conceito de “saúde” em textos de dois jornais de grande circulação*. Trabalho não publicado.
- PEREIRA, A.L.; LASTRA, B.A.D. & RODRIGUES, L.L. 2001 *A escravidão assalariada*. Trabalho não publicado.
- RAMOS, R.C.G. 2004. Gêneros Textuais: Proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. *the Specialist*, **25/2**: 107-129.
- REVUZ, C. 1998 A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. IN: I. SIGNORINI (org.). *Língua(gem) e identidade*. Mercado de Letras; Fapesp.

- RODRIGUES, A.A.; SAITO, D.S. & IGUCHI, M. 2004 *Estudo de duas obras de Nietzsche*. Trabalho não publicado.
- SCHNEIDER, M. 1990 *Ladrões de Palavras: ensaio sobre o plágio, a psicanálise e o pensamento*. Editora UNICAMP.
- SOUZA, D.C. & SANTOS, R.B. 2003 *Imagens do idoso construídas pela mídia*. Trabalho não publicado.

Claudete Moreno Ghiraldelo holds a Doctoral degree in Applied Linguistics from UNICAMP and works at the Humanities Department in ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica). She teaches Portuguese to undergraduate and graduate students, and Learning Theories to graduate students. Her main research interests are Teaching and Learning Languages and Psychoanalysis. claudete@ita.br

Silvia Matravolgyi Damião holds a PhD in Applied Linguistics from PUC-SP and works at the Humanities Department in ITA. Her main research interests include English for Specific Purposes, Teacher Education and Development and Education and Technology. silviam@ita.br